

AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

Texto chave: "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador." (Dn 9:24-27)

Quando Deus deu a profecia das 70 semanas a Daniel, Israel estava cativo na Babilônia. No entanto, Deus já tinha anunciado anteriormente, por meio do profeta Jeremias, que esse cativo duraria setenta anos (Jr 25:11-13; 19:10). Esse período de setenta anos estava terminando rapidamente.

CÁLCULO DAS 70 SEMANAS:

Calendário bíblico ou profético: Mês=30 dias Ano=360 dias

O ano bíblico ou profético tem uma duração de 360 dias, pois em Gênesis 7:11 e 8:4 temos "cinco meses" (tempo do dilúvio), e em Gênesis 7:24 e 8:3, a sua quantidade em dias = 150 dias. Logo cada mês tem 30 dias.

Portanto, o ano bíblico ou profético tem $12 \times 30 = 360$ dias.

Em Apocalipse 11:3, 12:6 e 13:5, a expressão 1260 dias equivale exatamente a 42 meses ($42 \times 30 = 1260$) ou seja 3 anos e meio.

É bom lembrar, ainda, que Dn 7:2 fala em 42 meses. Por outro lado, Dn 12:7 e Ap 12:14, ambos falam em "... um tempo (1 ano), tempos (2 anos) e metade do tempo (6 meses)" o que equivale a 3 anos (de 360 dias) e meio, ou seja, 1260 dias.

As 70 semanas de Daniel são semanas de anos e não de dias. O termo semana referindo-se a sete anos (SHABUA) era comum entre os judeus. O termo vem da ordem de Deus em Levítico 25:1-8 para cultivar um campo por seis anos, permitindo que descanse no sétimo ano. Esse período de sete anos veio a ser conhecido como "semana de anos" (ver também: Gn 29:27; Lv 25:8; Ez 4:5-6 e Dn 9:2, 24).

"Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos." (Lv 25:8)

Total de anos: 70 (semanas) x 7 (anos) = 490 anos, com um total de 176.400 dias (no calendário bíblico ou profético).

Semanas que já se cumpriram: 69 semanas

Quantidade de anos das 69 semanas: $69 \times 7 = 483$ anos.

Quantidade de dias das 69 semanas: $483 \times 360 = 173880$ dias.

INÍCIO DAS 69 SEMANAS: (7 semanas + 62 semanas) = 483 anos

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos." (Dn 9:25)

“Sucedeu, pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu peguei o vinho e o dei ao rei; porém eu nunca estivera triste diante dele.” (Ne 2:1)

No mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes = Março de 445 a.C.

7 SEMANAS = 49 anos (É o período da reconstrução dos muros de Jerusalém)

Esse primeiro período tem duração de 7 semanas (= 49 anos), que se inicia com o decreto para a reconstrução dos muros de Jerusalém. Tendo começado em 445 a. C., culminou em 396 a. C., exatamente 49 anos, conforme profetizado.

A história registra que o rei medo-persa Artaxerxes emitiu o decreto autorizando a reconstrução, em 14 de março de 445 a. C.

Se você estudar o livro de Neemias, verá o relato da migração dos judeus para reconstruírem os muros de Jerusalém após esse decreto. Neemias assumiu a liderança dos esforços para a reconstrução, que foi realizada com tantas dificuldades e sob tantas ameaças dos inimigos, que os construtores carregavam espadas na cintura enquanto trabalhavam na reedificação dos muros.

Decreto para reedificar Jerusalém:

“Sucedeu, pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu peguei o vinho e o dei ao rei; porém eu nunca estivera triste diante dele. E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração; então temi sobremaneira. E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo? E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus, e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. Então o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo. Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do rio, para que me permitam passar até que chegue a Judá. Como também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas da cidadela do Templo, para o muro da cidade e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei me deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim.” (Ne 2:1-8).

Foi um período difícil onde encontraram oposição de Sambalate e Tobias e tiveram de trabalhar armados, pois a qualquer momento podiam ser atacados.

“E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus servos trabalhava na obra, e metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os líderes estavam por detrás de toda a casa de Judá. Os que edificavam o muro, os que traziam as cargas e os que carregavam, cada um com uma das mãos fazia a obra e na outra tinha as armas. E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta estava junto comigo. E disse eu aos nobres, aos magistrados e ao restante do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros. No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará por nós. Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas. Também naquele tempo disse ao povo: Cada um com o seu servo fique em

Jerusalém, para que à noite nos sirvam de guarda, e de dia na obra. E nem eu, nem meus irmãos, nem meus servos, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um tinha suas armas e água.” (Ne 4:16-23).

Porém Neemias confiava em Deus, sabia que o Senhor estava com eles e completaram a reconstrução dos muros.

“Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco do mês de Elul; em cinqüenta e dois dias. E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, todos os povos que havia em redor de nós temeram, e abateram-se muito a seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.” (Ne 6:15-16).

62 SEMANAS = 434 anos

“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos” (Dn 9:25).

Este período de 434 anos foi de 396 a. C. (quando terminaram a reconstrução dos muros de Jerusalém) até 32 d. C. (data da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando Ele foi aclamado Rei).

“E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas. E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos”. (Lc 19:37-39)

A profecia de Daniel estipulava que o Messias seria apresentado a Israel e que seria morto após a passagem de 69 semanas de anos (7 + 62 semanas= 483 anos ou 173.880 dias).

Portanto, podemos esperar que 173.880 dias após o período inicial dado na profecia (Março de 445 a. C.), o Messias se apresentaria a Israel como o Rei.

No ponto exato na história, Israel podia esperar que o Messias se apresentasse. Que grande notícia!

Isso significava que Israel não poderia deixar de reconhecer o Messias! Tudo o que os israelitas precisavam fazer era contar, acompanhar os eventos daqueles dias que se desdobravam e conhecer essa profecia.

Jesus tinha todo o direito de esperar que as pessoas soubessem quando Ele apareceria, pois esse segredo precioso tinha sido revelado ao profeta Daniel mais de 500 anos antes.

Vemos Jesus chorando pelo povo de Jerusalém, pois não o reconheceram como o Messias:

“E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados; e te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitação”. (Lc 19:41-44).

Logo após, Ele foi crucificado e morto (“cortado”):

“E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo...” (Dn 9:26a)

FINAL DAS 69 SEMANAS (= 483 anos judaicos ou 173.880 dias) = Crucificação de Jesus Cristo

“Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido.” (Is 53:8).

Calculando o final das 69 semanas: (173.880 dias)

John MacArthur Jr., em seu livro "The Future of Israel", Word of Grace Communications, páginas 21 e 22, nos relata que:

“Os estudiosos mais conservadores compreendem que Dn 9:26a refere-se a Jesus Cristo, não no seu nascimento, mas em sua apresentação como o Príncipe, o Messias.

Existem dois eventos na vida de Cristo em que Ele foi apresentado oficialmente. Um foi no seu batismo e o outro foi quando entrou triunfantemente em Jerusalém. Esse último evento tornou-se conhecido como Domingo de Ramos. Quando ocorreu? O Messias Jesus veio a Jerusalém na Páscoa, em 6 de Abril de 32 d. C.

- Quando contamos de 14 de Março de 445 a. C. até 6 de Abril de 32 d. C., temos 477 anos e 24 dias. No entanto, precisamos deduzir um ano porque há somente um ano entre 1 a. C. e 1 d. C. Isso nos dá 476 anos e 24 dias, ou 173.764 dias.

- Em seguida, precisamos adicionar 119 dias referentes aos anos bissextos durante esse período de 476 anos (476 dividido por 4). Agora, temos 173.883 dias.

- No entanto, existe uma pequena imprecisão no calendário juliano quando comparado com o ano solar. O Observatório Real de Londres calcula que um ano juliano é 1/128 dias mais longo que o ano judaico solar. [Nota: É por esse motivo que os anos terminados em 00 não são bissextos, exceto quando divisíveis por 400]. Quando multiplicamos 476 por 1/128, temos 3 dias. Subtraindo 3 do valor acima, chegamos a 173.880 dias”.

Portanto, existem exatamente 69 Semanas de Anos (173.880 dias) entre o decreto do rei Artaxerxes, que permitiu a reconstrução de Jerusalém, em 14 de Março de 445 a. C., até o Domingo de Ramos, em 6 de abril de 32 d. C.!!

Deus anunciou o dia exato em que o Messias se apresentaria a Israel como seu Rei!

ERA DA IGREJA – TEMPO DOS GENTIOS:

A era da igreja começou no dia de Pentecostes e vai até o arrebatamento da mesma. Esta era também é conhecida como dispensação da graça.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” (At 1:8)

“Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios; se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi; por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; a saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em

Cristo pelo evangelho; do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.” (Ef 3:1-7).

No livro de Apocalipse temos representada a era da igreja em diversas épocas, através das sete igrejas da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia (a última igreja).

OBS: Este período não é contado como dentro das 70 semanas, pois não corresponde a "teu povo e a tua santa cidade" (Dn 9:24 - Israel e Jerusalém), mas sim à Igreja, pois a profecia é para Israel e Jerusalém. A igreja será arrebatada antes do início da 70ª semana.

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.” (Dn 9:24).

O termo "tempos dos gentios" é o período no qual Jerusalém estaria sob o domínio dos gentios, desde o cativeiro babilônico, continuando até hoje e continuará durante a tribulação. Terminando na 2ª vinda de Jesus a terra, onde Ele irá julgar as nações. (Dn 2:35).

Jerusalém foi invadida em 70 d. C. pelas legiões romanas do General Tito e o templo foi destruído e os judeus foram dispersos pelo mundo.

“E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” (Lc 21:24).

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.” (Rm 11:25)

A natureza da igreja:

A Igreja é um mistério (Ef 3:3-4), judeus e gentios se unem em um só corpo. A Igreja tem promessa de libertação do tempo da ira de Deus, durante a Tribulação (1 Ts 1:9-10 e 1 Ts 5:9). Nenhum cristão verdadeiro (portanto, somente os realmente “nascidos de novo” – João 3) permanecerá na terra durante a tribulação. Todos os que tem o Espírito de Jesus. Rm. 8.14

A exortação neo testamentária a que nos consolemos mutuamente pela volta de Jesus Cristo (Jo 14:1; 1 Ts 4:18) não mais teria sentido se os crentes tivessem que passar por qualquer porção da Tribulação!

A obra do Espírito Santo:

Sabe-se que durante a Grande Tribulação reinará na terra o anticristo, do qual Paulo fala em 2 Ts 2. Lemos ainda nos versos 6 e 7 que Alguém o detém, e somente Deus, através do Espírito Santo, pode detê-lo. E Ele continuará a deter o plano e o programa de Satanás até a hora certa e então "Ele" [o Espírito Santo] tirará sua força restritora ao poder do mal, quando sua presença (dentro do coração dos cristãos) sairá juntamente com a igreja.

Deus pode [e acredito que irá] simplesmente retirar sua mão restritora dos assuntos terrenos e permitir que Satanás tenha liberdade total durante certo período de tempo (até porque, o Espírito Santo, sendo Deus, é onisciente e não poderá deixar de estar presente).

DIFERENÇAS ENTRE ISRAEL E A IGREJA:

É muito importante saber que Deus tem dois povos: Israel e a Igreja. Mas isso não implica que haja dois modos de salvação. A Bíblia claramente diz que Jesus Cristo, em Sua obra redentora, é o Único Caminho, uma vez que judeus e gentios são descendentes do mesmo homem caído - Adão.

Israel é particularmente uma escolha de Deus, por várias razões. Entre elas:

- uma propriedade particular e nação santa (Êx 19:5-6);
- um povo que revelaria ao mundo a sabedoria de Deus (Dt 4:5-8);
- Israel deveria trazer o Messias ao mundo e a salvação aos gentios (Rm 9:4-5; Jo 4:22).

Estes são aspectos importantes de Israel. Nenhum cristão deve negar esses aspectos quando leva a sério as Escrituras.

A Igreja é uma obra à parte do povo judeu. Isso por inúmeras razões.

Vejam algumas mais importantes:

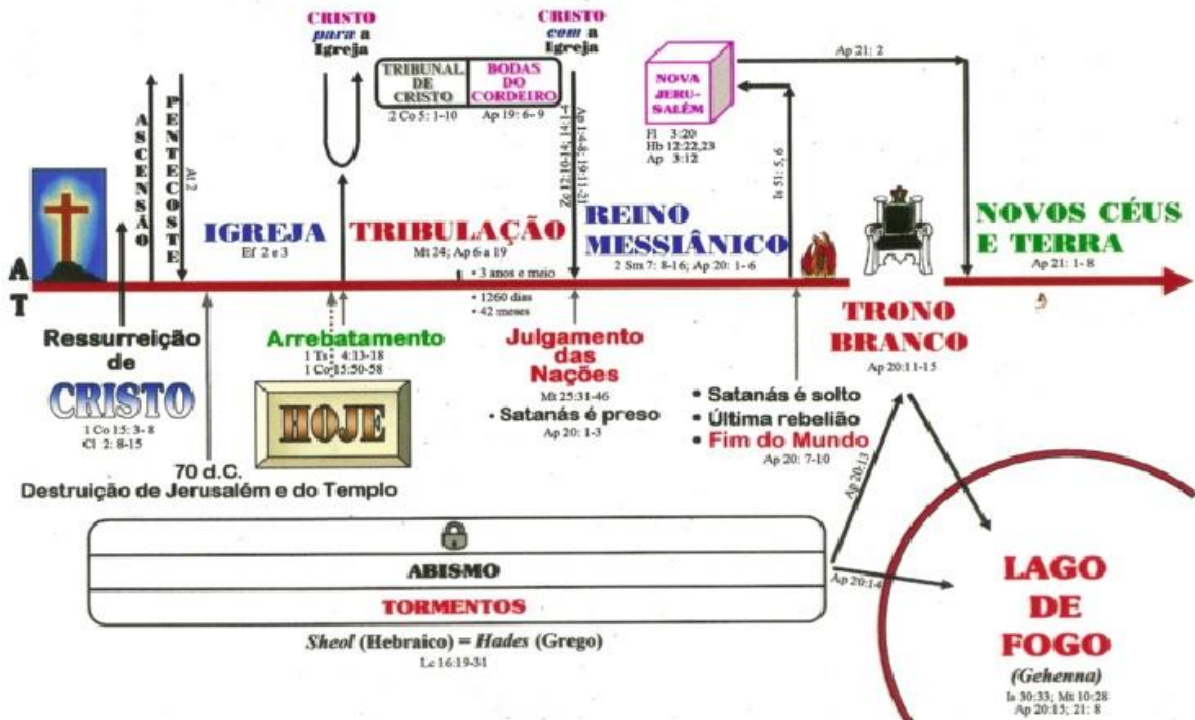
- a Igreja nasceu em Pentecostes e Israel há muitos séculos. Para provar isso lemos em Mt 16:18 que a Igreja ainda seria edificada;
- a Igreja só poderia existir após certos acontecimentos no ministério de Jesus Cristo. A ressurreição e ascensão são inclusos nesses eventos, bem como a capacitação do Espírito Santo através de dons;
- a Igreja é um mistério, referência nunca dada a Israel. Na Bíblia lemos algumas características que demonstram a Igreja ser um mistério: judeus e gentios são unidos em um só corpo (Ef 3:3-6); Cristo em cada crente (Cl 1:27); a Igreja como noiva de Cristo (Ef 5:32); o arrebatamento da Igreja (1 Co 15:51-52);
- o relacionamento entre judeus e gentios na Igreja é peculiar, completamente diferente do relacionamento incrédulo entre ambos (Ef 2:11-16). Deus ainda salva pessoas judias e gentios combinando-os em um terceiro organismo completamente novo, a Igreja;
- a distinção em Gl 6:16 é clara: "Israel de Deus" é logicamente uma referência aos judeus convertidos ao Cristianismo. Isso mostra também a separação do Israel incrédulo, a quem Paulo chama de "Israel segundo a carne" em 1 Co 10;
- no livro de Atos, Israel e a Igreja existem simultaneamente, o termo Israel é mencionado 20 vezes e o termo Igreja, 19 vezes.

Israel e a Igreja são vistos como dois organismos diferentes pela Bíblia. Se fosse apenas um não haveria necessidade da restauração de Israel.

Não é correto fundir Israel e a Igreja em um único objeto apenas, pois além de todas as razões já vistas, lemos no N.T. o arrebatamento da Igreja e não de Israel, o qual passará pela Tribulação e ao fim da mesma se converterá a Jesus Cristo, contemplando Aquele a Quem transpassaram.

Uma **distinção** entre Israel e a Igreja, conforme ensinada na Bíblia, oferece mais uma base de apoio ao arrebatamento pré tribulacional.

AS COISAS QUE EM BREVE HÃO DE ACONTECER



capítulos	LIVRO DE APOCALIPSE	parte B	Pré-milenista	Pré-tribulacionista	
5	6-18	19	20	21-22	
A IGREJA GLORIFICADA	AS QUE HÃO DE ACONTECER A GRANDE TRIBULAÇÃO	A VOLTA PESSOAL DE JESUS EM GLÓRIA	O MILÊNIO E O JUÍZO FINAL	O PERFEITO ESTADO ETERNO	
A R R E B A T A M E N T O	NO CÉU	VOLTA DE JESUS	AP 20:5-6... e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, té que os mil anos se completassem... Ap.20.12 E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.	AP 21:1 1 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe.	
	TRIBUNAL DE CRISTO AP 19: 7,8 2 CO 5:10				BODAS DO CORDEIRO AP 19:7-9
	NA TERRA	SETE SELOS AP 6 SETE TROMBETAS AP 8: 7-13, 9:1-21,11:15-19 SETE TROVÕES AP 10:4 AS DUAS TESTEMUNHAS AP 11:3-12	SETE FIGURAS SIMBÓLICAS SETE VOZES SETE TAÇAS DA IRA DE DEUS AP 15 E 16 SETE CONDENAÇÕES ARMAGEDOM AP 19:11-21 SATANÁS É PRESO POR 1000 ANOS AP 20:1-3	AP 20:4-6 PAZ E LONGEVIDADE IS 61:6 IS 2 :1-4 , 11:6	JUÍZO FINAL TRONO BRANCO AP 20 11-15 NOVOS CÉUS E NOVA TERRA AP 21-22
	1 CO 15:51,52 1 TS 4:14-16	3½ A GRANDE TRIBULAÇÃO 7 ANOS	3½	MILÊNIO 1000 ANOS	ETERNIDADE

